

Jereissati afirma que está difícil apoiar a candidatura do PMDB

por Maria Beatriz Fovitzky
de Fortaleza

"Está difícil apoiarmos a candidatura Ulysses Guimarães." A declaração é do governador do Ceará, Tasso Jereissati, que até agora não se definiu oficialmente por nenhum candidato à Presidência da República e diz que continua ouvindo as bases no seu estado.

Jereissati admite, no entanto, que além das pessoas vindas do seu partido, o PMDB, está recebendo outras — e muito fortes — vindas justamente das bases, para que seu apoio seja dado a Fernando Collor de Mello.

O governador afirma, porém, que não tomará atitudes precipitadas e que, diante das sugestões que tem recebido para que venha a "collorir", tem procurado retrucar com argumentos que levem estas bases a uma reflexão mais profunda sobre os destinos da Nação e do Nordeste, com o objetivo de que se chegue a uma decisão bem fundamentada.

"Não podemos mais correr o risco de fazer opções imaturas", ressaltou Jereissati para uma plateia de cerca de duzentos empresários reunidos na noite de quinta-feira na solenidade de comemoração dos se-

tenta anos do Centro Industrial do Ceará (CIC). "O Brasil está-se mobilizando para escolher seu futuro presidente", continuou. "É hora, portanto, de repensarmos o País, e nossa escolha tem que ser coletiva", declarou. "Mas temos que ter coragem para escolher a melhor proposta, e não nos deixarmos levar por messianismos", enfatizou.

O governador do Ceará não esconde sua simpatia pelo candidato do PSDB, Mário Covas, mas destaca que suas posições pessoais não comprometerão sua decisão enquanto líder político do estado. Ele acrescentou, ainda, que já está quase concluído o documento que vinha sendo elaborado por economistas e técnicos de diversos estados nordestinos — alinhando sugestões de representantes de todos os segmentos da sociedade — e contendo um quadro da situação do Nordeste com propostas concretas para o seu desenvolvimento.

Esse documento será encaminhado ao candidato escolhido e, segundo o governador, do compromisso assumido com estas diretrizes dependerá o apoio de Jereissati e de seu grupo. Com as coisas no papel, diz o governador, fica mais fácil cobrar depois.